

NACIONAL - I DIVISÃO

p. felizes

Partir a louça toda terá sido a intenção da Direcção do CCBARCELOS ao lançar mãos da organização do Nacional por Equipes. Sabe-se de antemão que a FPX gasta sempre os mesmos tótems nestas provas, sejam elas em Valença ou em Faro, mas os amigos barcelenses lá conseguiram "chular" umas coroas às Entidades Municipais e organizar o Campeonato. Eu até ouvi dizer querentias. Eles estão-se a borifar quando as provas são em Lisboa e dão-nos uns trocos (que só servem para trincar umas cervejas) ao mesmo tempo que pensam: "Vai ser mais um título para Lisboa". De facto, viva a macrocefalia no xadrez!

Esta estranha conjuntura foi agora abalada, porque em Barcelos, além de óptimas instalações, arranjaram algum dinheirito para comer - o resto... Bom, o resto era com os jogadores que tiveram de partir os PORCOS/MEALHEIROS e sacar as últimas economias. Claro que os clubes comparticiparam na maior parte dos casos, só que a única coisa que sei é fiquei muito tempo a "ARDER", porque o CDUP não é propriamente o CHESS MANHATTAN BANK do Rockefeller. As pessoas perguntar-se-ão para que são tantas preocupações tipo Ministro das Finanças. É bem simples: jogar a pagantes do meu bolso, nunca.

Voltando ao Campeonato, pode dizer-se que o facto de ele se ter disputado no Norte, desfavoreceu as Equipas do Sul, porque não puderam comparecer com o "AQUÁRIO" todo. Isto também acontecia no passado antigo e recente, em que, de Norte para Sul, não era possível levar os melhores. Em termos de desfalques notaram-se as seguintes ausências: no SPORTING o JPSANTOS na primeira, FSILVA nas cinco primeiras, JM RIBEIRO em todas (ausente em BENIDORM a rebentar com tudo) e do JSEQUERA também em todas; quanto à EDP não estiveram em Barcelos nem o CORDOVIL (às voltas com uns problemas esquisitos para entreter os otários que vão vendo o "TROFÉU" - atenção que eu também vejo!) nem o ALVARO PEREIRA (entretido ele mesmo a dobrar umas touras em actividades teatrais. Nas outras Equipas, se havia ausências de vulto, sinceramente não topei).

A COMPETIÇÃO

REPORTAGEM DO EXTERIOR (não vai ser Tourada)
PASSO A PASSO

1ª Sessão

"LEÕES SEM JUBA E CAMPEÕES PELA PORTA DO CAVALO"

Para abrir, o Campeonato não começava nada meigo em jogos. Jogavam SPORTING-QUIMIGAL e CDUP-EDP, nada mais do que os quatro primeiros do ano anterior. Desta vez, porém, a cena deu buraco, ou seja, o CDUP corrigiu os 0 - 4 de 1984 para uns 2,5 - 1,5 a favor, o que, feitas as contas, acabou por ser um mau resultado para os representantes da INVICTA (venha quem vier) e a QUIMIGAL mamou o SPORTING com 2,5 - 1,5 a favor, o que deixou os leões na fossa. A apresentação da Madeira foi ranhosa contra um trio da Guarda, que ia jogar assim até ao fim. Neste caso os três fizeram 2,5 contra o HOTEL SÃO JOÃO. O CCBARCELOS fez mal em empatar com os picres de todos (o GXCPVISEU).

Nos dois jogos mais importantes foi assim nos tabuleiros:
EDP - CDUP

1º Tab. LUIS GALEGO - LUIS SANTOS empate
2º Tab. JOAQUIM ANIBAL - PEDRO SILVA 0 - 1
3º Tab. PAULO FELIZES - VITOR MORAIS 0 - 1
4º Tab. LUIS OCHOA - PEDRO PALHARES 0 - 1

SPORTING - QUIMIGAL

1º Tab. JOAO LEONARDO - RUI SLVA PEREIRA empate
2º Tab. HORACIO NETO - RUI DAMASO empate
3º Tab. ANTONIO BRAVO - RAUL GUERREIRO empate
4º Tab. BENJAMIM BASTOS - HERMENEGILDO CHARNEIRA 0 - 1

2ª Sessão

"DESASTRE QUÍMICO - EM ADIAR É QUE ESTÁ O GANHO"

Muita coisa ficou decidida com a 2ª Jornada. Com efeito, reafirmou-se a corrida para o título com CDUP, EDP e SCP a esmagarem fortemente os seus adversários. Quanto ao jogo mais importante, o CDUP limpou o sebo à QUIMIGAL (3,5 - 0,5) após 2 - 0 e duas partidas adiadas que pendiam para a QUIMIGAL fazer um ponto e meio. Acontece que os grandiosos do CDUP são craques nos

adiamentos: PEDRO SILVA empatou um jogo em que tinha uma peça a menos por um peão (era um final de Torre, Cavalo e três peões contra Torre e quatro peões) e PEDRO PALHARES ganhou um final confuso com Torres. Isto provocou um autêntico desastre químico. No entanto, a guerra química prometia ir continuar para a frente. A EDP espetou 4 no HOTEL SÃO JOÃO, enquanto o SPORTING, com grande mijeira, conseguia operar difíceis recuperações e acabar por consentir apenas 0,5 ponto aos da casa (e que casa!). O jogo que sobra terminou com a estupenda vitória do GXGUARDA sobre a CPVISEU por 3 - 1. De facto, tanto o Fischer, como a AIDA, ou ainda um artista que antes era malucão e agora é o maior Santo (FERNANDO BENTO), tomaram boa conta dos recados.

Os parciais do CDUP - QUIMIGAL foram os seguintes:

LUÍS GALEGO - JOÃO LEONARDO 1 - 0 (tango)

RUI DAMASO - PEDRO SILVA empate (adiamento de luxo)

PAULO FELIZES - ANTÓNIO BRAVO 1 - 0

H. CHARNEIRA - P. PALHARES 0 - 1

Depois desta jornada, o DCUP passou para a frente (ou aquela não fosse um clube da frente...).

3ª Sessão

"EMPRESAS PÚBLICAS NO IMPASSE"

EDP e QUIMIGAL entalaram tanto, que empataram nas quatro mesas. O SPORTING, a jogar já com o JPS, cedia um ponto aos da GUARDA (JPS deixou-se enrolar pelo Fischer numa GRUENFELD toda "cagadinha" e HNETO empatou com a AIDINHA. Nos outros jogos temos que o EDUP somava e seguia (venham a mim as criancinhas) com 3,5 - 0,5 sobre o BARCELOS, enquanto que o HSJOÃO recuperava batendo os de VISEU com 2,5 - 1,5.

4ª Sessão

"ELECTRICISTAS RECUPERAM"

Esta sessão foi pouco competitiva, muito embora o jogo CDUP - GXG tenha sabido a amargo para a minha pessoa (0 - 1 com a AIDA FERREIRA). O resultado final foi de 3 - 1 para o CDUP, precisamente a mesma marca que o SPORTING obtia contra o HOTEL S. JOÃO (estes em crescendo de actuação).

Disto se aproveitaram os homens da EDP, porque, ao cilindram os de VISEU com 4 - 0, aproximaram-se dos primeiros. Na outra joga, a QUIMIGAL continuava o seu campeonato na calmex, ganhando, sem grandes ondas, ao CCBARCELOS por 2,5 - 1,5.

Após esta jornada, a classificação era liderada pelo CDUP com 12,5, seguido pela EDP com 11,5 e pelo SPORTING com 11.

5ª Sessão

" O BAILINHO DA MADEIRA "

Grande espectáculo, ao nível emotivo, pode não ser classificação suficiente para caracterizar esta jornada. De facto, já o CDUP se ia a despedir da família, quando, após um desatino evidente se deixou surpreender pelo HSJOÃO. As partidas desta contenda foram uma merda e quase apetecia perguntar: o que se passa com os bois do Porto? 2,5 - 1,5 a favor do SÃO JOÃO (o da Madeira, não o do Porto) foi o resultado que deixou os xadrezistas do Norte completamente consternados. SPORTING revive e arromba a Casa do Povo com 4 - 0, ao mesmo tempo que a EDP marcava passo, desta vez com BARCELOS (2,5 - 1,5 a favor). O outro jogo foi um "feitiço contra o qual não tenho nada a dizer" - talvez só uma coisa: afinal, o GXGUARDA podia ainda lutar pela permanência.

O SPORTING passou para a frente depois do colapso universitário. Classificação: SCP 15, CDUP e EDP 14, QUIMIGAL 10.

6ª Sessão

"EDP EM CURTO-CIRCUITO PERANTE REIS DA SELVA DESVAIRADOS"

Ao convocarem, in-extremis, o MI FSILVA, os dirigentes do SCP (o BANÓ ILHARCO e o HORACE) passaram a gostar mais da cena, uma vez que o título ficava mais perto. Tal desiderato ficou reforçado no jogo EDP-SCP, no qual houve curto-circuito, ou seja, a EDP não pagou a conta-corrente, mas pagou forte e feio levando aqui um rotundo 0,5 - 3,5 (e quase 0 - 4). É muita fruta e representa uma vingança do tipo JESSE/JAMES.

Os parciais da contenda foram:

L. SANTOS - J. P. SANTOS 0,5 - 0,5

F. SILVA - J. ANÍBAL 1 - 0 (coça)

V. MORAIS - R. S. PEREIRA 0 - 1

H. NETO - M. CARDOSO 1 - 0 (Coça com letra grande)

Com este resultado, a EDP e o seu pessoal ficaram privados de lutar pelo título, ficando irremediavelmente fora da carroça. O CDUP conseguiu manter o diálogo desse mesmo título com 3,5 - 0,5 ao GXCFVISEU (empate do Galego, a contas com uma infecção no "faqueiro"). Na luta pela permanência, a QUIMIGAL triunhou os heróis madeirenses (isto é como dizia o BOWIE: "We can be heroes just for one day") com 2,5 - 1,5. Os Santos da casa nem precisaram de fazer milagres, pois ganharam expressivamente a um GXGUARDA em crise (3 - 1).

Para a última sessão, o SCP liderava com 18,5, tendo à perna o CDUP com 17,5 e mais atrasados o CPEDP com 14,5 e o GDQUIMIGAL com 12,5.

7º e última Sessão

"TENHAM FÉZADA QUE O TÍTULO É NOSSO"

O jogo do ano aconteceu em 1 de Maio pelas 14 Horas. Frente a frente estavam os comilões do SPORTING e os azeiteiros do CDUP - valia tudo menos trincar o fígado.

Todos os outros jogos haviam acabado cedo, com resultados a oscilar entre a combinação e a não-competição (em relação à I-DIVISÃO, tudo tinha ficado decidido no dia anterior). Os da Cidade dos galos empataram a dois com os madeireiros, os de Viseu lermaram 1,5 - 2,5 com os químicos e a Guarda enfeitiçava outra vez, agora com uma EDP que não leva muito boas recordações deste Torneio. O resultado foi de 2,5 - 1,5 para a EDP.

Foi um jogo de nervos aquele que opunha os escravos do JOÃO ROCHA aos Universitários do Porto. Ao SCP bastaria um empate para chamar mecos aos portuenses e ao CDUP tinha de sorrir uma vitória por pelo menos 2,5 - 1,5. Logo a abrir, Felizes leram como um cão, no 3º Tabuleiro, perante um RSPEREIRA bem dentro do assunto. Com o SCP a ganhar por 1 - 0 (melhor que no futebol), parecia bife arrecadar mais um ponto. Entretentente, ao mesmo tempo que no 4º Tabuleiro (PALHARES - NETO) a balança pendia para o Mestre de Famalicão, no 2º, SILVA obtia vantagem contra o sempre difícil PEDRO SILVA. E no 1º? Contra um super-convencido JPSANTOS, o grande LUIS GALEGO, de pretas, em jogo de parada e resposta, ia enganando aos poucos o artista, depois do SANTOS ter dado a Dama por Torre e Bispo. A partir daqui as coisas mudaram bastante. PALHARES, com um jogo de bandarilha, rebenta com a posição de Neto e ganha. Era o 1 a 1.

FSILVA enganou o outro SILVA e ganhou-lhe um peão à má fila. Acontece que o nôvel campeão do Porto, acabou por conseguir entrar no sempre difícil final de Damas. Enquanto que o SCP necessitava de empatar nos dois tabuleiros, ao CDUP chegava uma vitória e um empate. A partir desta altura, tinha eu ido ver o PORTUGAL - ITÁLIA em Hóquei, foi o festival de técnica do grandioso e sempre enigmático GALEGO. Ele joga e encosta-se todo para trás na cadeira, quase adormecendo, mas dos seus holofotes saiem lampejos de génio, em tal quantidade que cegam o adversário. Foi assim que ele ganhou, conseguindo impor-se no agudo final de Dama, Torre e dois Peões contra Torre, Torre, Bispo e dois Peões. Pouco tempo depois, FSILVA mandava um perpétuo para cima do MI, não sem que este antes tivesse tentado tudo por tudo para embarretar o homem. O 2,5 - 1,5, apesar das contas e mais contas do desempate, foi suficiente para o CDUP, pela primeira vez no seu historial, conquistar o Campeonato. Ao contrário do que seria de supor, não houve festa de arromba, preferindo os jogadores e dirigente-jogador (o PREZADO, claro), devido a desencontros, uma alegria dividida (JOY DIVISION). Uns embebedaram-se e outros curtiram BARCELOS "by night", que não tem nadinha.

Xadrez e Hóquei

Ao sairmos da Estação de BARCELOS para o início do Campeonato e não sabendo onde era a Albergaria dos Condes, metê-mo-nos num Taxi, que, andou 200 metros, parou e, em frente, tínhamos a famosa Albergaria. Meio burros com o dinheiro mal gasto (ia muito melhor nuns canecos) ainda ouvimos a pergunta do motorista:

- Vocês são jogadores, não são?
- Somos.
- De Hóquei?
- Não, mas é parecido.

O motorista foi à vida dele, com a cabeça a andar à roda. Logo a seguir, e para impressionar umas quiengas que estavam na esplanada em frente à Albergaria, pegámos logo em stiques imaginários e demos umas sticadas na atmosfera. O pior era se eles julgassem que nós éramos espanhóis e desatassem à porrada...

Por coincidência ou não, o pessoal ficou alojado no mesmo sítio que os jogadores da Selecção Nacional de Hóquei em Patins. O Europeu desta modalidade ia começar mais tarde que o Nacional de Xadrez, daí que os hoquistas estivessem em estágio. Regra geral até eram bons moços e até iam ver os jogos de xadrez, o que justi-

fica, de certa forma, as jogadas complicadas que eles faziam n
jogos do Europeu.

Apesar da alegria que se vivia em BARCELOS, sentia-se um u
um certo ambiente de anti-vitória. De facto, os portugueses não eram os melhores e eles sabiam-no - LIVRAMENTO só fazia barulho, enquanto que a maior parte nem sabia mexer as pedras do xadrez. Aqui explica-se porque era que eles nos olhavam como quem olha para uma zebra no Jardim Zoológico. Sobre certos aspectos pode dizer-se que o xadrez se impôs ao Hoquei, se bem que estas duas modalidades se tivessem cruzado sempre. Os xadrezistas pagavam na mesma moeda e iam ver o Hoquei do nosso descontentamento.

É sempre curioso notar que, em BARCELOS, com Hoquei ou xadrez e andar nos carrinhos da feira, não representava alternativa. A alternativa era sempre inventada e reinventada pelos xadrezistas que, à sua maneira, debitavam forte e feio fora dos jogos.

Classificação Final Analítica

1º CDUPORTO - 20 pontos

Esta equipa é uma fé. Toda a época foi preparada a pensar neste Campeonato, e, apesar da falta de "arama evidente", os Universitários do Porto apresentaram-se quase a 100% (ao nível dos 4 tabuleiros esteve a 100%). Chegaram a faltar suplentes, só que a pedalada é uma coisa sagrada.

LUÍS GALEGO (1º TAB) - 6 em 7. Um score para rebentar com qualquer um; partidas excelentes; é mesmo um primeiro tabuleiro da linha da frente. Mesmo apesar de ter andado todo roto, à custa de um dentista chulo de LINARES, GALEGO conseguiu levar o CDUP ao título.

PEDRO SILVA (2º TAB) - 4,5 em 7 - rei dos adiamentos, baqueava sempre em determinadas fases dos jogos, mas quando os adiava, trabalhava ele e a equipa e os resultados apareciam. O ANÍBAL caiu que nem um pato na rambóia que lhe foi preparada; o RDAMASO ficou a saber que um Cavalo a mais no final não dá para ganhar e o PSILVA viu um final de Damas a ir ao tecto. O único que lhe ganhou foi o IDILIO GOMES, mas só ele e Deus sabem como é que foi. PSILVA esteve à altura dos acontecimentos.

PAULO FELIZES (3º TAB) - 2 em 6. O que a tropa faz a um homem! Já nem sabe jogar xadrez, mandem-no para os tuíões do Bangladesh, que é o que ele merece...

Para que é que eu estou para aqui a dizer mal de mim mesmo? Calhou mal e o resto são cantigas.

PEDRO PALHARES (4º TAB) - 5,5 em 6. Excelente score e boas partidas, daquelas do género: ai, ai, ai, que já foste ao pote. Então aquela com o HORACIO, cá me fica.

PAULO GUERREIRO (suplente) - 2 em 2. Limitou-se a comer de cebolada os dois senhores com que jogou.

2º SCPORTUGAL - 20 pontos

A melhor equipa de Portugal não conseguiu impor a sua classe neste Campeonato, não só porque deu baldas a início, mas também porque, de facto, o CDUP foi melhor.

JOSE PEREIRA DOS SANTOS (1º TAB) - 4 em 6. Levou uma calhada do GALEGO e deixou-se enganar pelo FISCHER e pelo LUIS SANTOS. O Torneio PAZ E AMIZADE deve ter sido uma farolada, porque a norma deste rasgador ficou aqui um bocado empalidecida.

FERNANDO SILVA (2º TAB) - 1,5 em 2. Entrou nos dois jogos decisivos. Enganou o JANIBAL, mas o PSILVA enganou-o a ele.

RUI SILVA PEREIRA (3º TAB) - 5,5 em 7. Não perdeu, aliás é raro, e foi melhorando para o fim. Mais uma vez foi um insubstituível para o SCP.

HORACIO NETO (4º TAB) - 5 em 7. O presidente só esteve mal em dois empates salgadinhos e na hora da verdade. De resto, cumpriu com as Directivas da FPX e do SCP.

RAUL GUERREIRO (suplente) - 4 em 5. Para o que era previsível, este senhor foi destaque, não perdendo nenhum jogo.

BENJAMIM BASTOS (suplente) - 0 em 1. O "maier" fez um jogo, perdeu e ficou a desbundar durante o resto do Campeonato.

3º CPEDP - 17 pontos

Não gosto muito desta equipa na sua forma p'ró barrete, porque, com os meios que têm não andam nem desandam. É difícil defender um título sem a máxima força. Esta equipa revelou falta de adaptação ao ar puro do Norte do país.

LUIS SANTOS (1º TAB) - 5 em 7. Tinha a obrigação de ser mais empreendedor. Foi peudular este NEONORMADO (não confundir com NORMANDO...).

JOAQUIM ANIBAL (2º TAB) - 3 em 6. Muito longe do seu melhor.

VITOR MORAIS (3º TAB) - 4,5 em 7. O seu juízo demasiado optimista das posições provocou-lhe arrepios. Mesmo assim, enganou uns mecos.

LUIS OCHOA (4º TAB) - 2,5 em 4. O OCHOA, só não estivera
em forma não vais a lado nenhum.

MARIO CARDOSO (suplente) - jogou tão mal, que eu nem me lembro da pontuação que fez-talvez 50 %.

4º GDQUIMIGAL - 15 pontos

A equipa mais jovem do torneio demonstrou bom sentido de ajuda. Mereceu indiscutivelmente o lugar na I Divisão. Correu todas as equipas a 2,5 - 1,5, com excepção do CDUP (0,5 - 3,5) e da EDP (2 - 2). O JOAO LEONARDO apanhou ossos duros de roer, respondeu-lhes como um pai consciente e trabalhador; no 2º, o RUI DAMASO, antigo campeão de Juvenis, fez uma prova digna de realçar, com especial incidência para os jogos decisivos em que ele actuou como um autêntico lobo; BRAVO, no 3º tabuleiro foi mediano; MENEGILDO CHARNEIRA, o do 4º tabuleiro, se não fosse tão nervoso, ainda fazia melhor - isso vai passar ao chavalo, só que até lá vai ter que partir muito cascalho.

5º GXGUARDA - 11,5 pontos

Se estes bois tivessem com os 4 jogadores e não com 3, muitas histórias teriam que contar. O FISCHER (FERNANDO RIBEIRO) fez flores no 1º tabuleiro, demonstrando que é um Vice - Júnior com raça. A AIDA FERREIRA revelou uma força no 3º, que nem sequer tinha esboçado no Nacional Feminino, enquanto, no 4º, BENTO cumpria. O outro jogador era o herói da BD, fantasma.

6º GXHOTEL SÃO JOAO - 11 pontos

Os madeireiros do catano quase tiraram o título ao CDUP e ainda se riram. O seu potencial de jogo fazia prever uma classificação mais honrosa, só que eles queriam fazer tudo menos jogar. O FARIA, enquanto jogou só meteu nojo, o IDILIO começou a carburar tarde, o DANILLO engatou uns paios, o VELOSA tentava defesas elásticas, ao mesmo tempo que o GOMES e o outro que não me lembra agora o nome só manjavam por fora...

7º CCCBARCELOS - 11 pontos

A jogar em casa, os campistas deviam ter ido mais longe (talvez a BARCELINHOS). Com um 1º TAB que não fechava bem a mala e um 4º da curte, não puderam rasgar. No entanto, ainda tiveram um MESTRE RODRIGUES (no 2º) em grande, pondo preto no branco aquilo que aprendeu e ensinou na Escola do Cadela e da Mafia no Porto, nas quais é sócio honorário. O BARRA alternava entre o melhor e o

pior, mas andou atarefado na simbiose sempre delicada entre o jogo e a organização.

8º GXCPVISEU - 6,5 pontos

Que equipa de salão. Aquele 4º tabuleiro era verdinho como tudo. O 2º, só via praia na frente dos olhos, para além de destruir o dossier do Hóquei todo. O 3º e o 1º esforçavam-se, mas pouco fizeram em termos de resultados - apenas M MARTINS, no 1º, empatou com GALEGO, aproveitando-se do estado de semiadormecimento em que este se encontrava na altura.

Ementas para um Título

Não vou ensinar nada a ninguém, senão ainda levo na focinheira. Apenas vou por no papel algumas das tácticas pré e pós operatórias, que se debitam num Nacional por Equipas. Depende do lado pra onde se está virado (nunca para trás) e da pedalada de cada um, enquadrada na própria pedalada da equipa que a pode desenvolver. O CDUP criou esse ambiente de dar ao pedal, ganhando fora e dentro dos tabuleiros. Os critérios de participação nas provas dos elementos da equipa principal são sintomáticos: Galego preferiu não disputar o Distrital do Pordão, onde era favorito (o Guimarães não jogaria por causa do cagaço de perder elo) e foi a LINARES apanhá couraça rija - as contas saíram-lhe bem, porque veio de lá com um 4º lugar e a jogar que nem um Touro; Pedro Silva e Paulo Felizes disputaram o Distrital, entretendo-se a ver quem tinha mais dentes (foi ele), enquanto que Palhares desistiu do mesmo Distrital para se ir purificar a CASTRO LABOREIRO - decisão polémica, mas acertada, porque o homem veio de lá com uma força animérica de BOIZANA. A única falta do CDUP terá sido um suplente para por a descansar quem paecisava (um não chegou).

Transformar subsídios de miséria em ordenados chorudos, foi uma técnica executada com perfeição pelo pessoal. Fomos uma vez, à noite, arrombar um presunto do PSILVA (na Póvoa) e uma outra a casa do PALHARES (Famalicão) mamar. De facto, este almoço vai ficar na história do CDUP, não só porque comemos bem com caneco, mas também porque se traçaram discussões essenciais sobre o rendimento de cada jogador. Para que conste, vou dar a ementa deste almoço, só para aguçar o apetite desses otários xadrezistas que andam por esse país fora.

Comam e bebam e esqueçam os conselhos que dizem ser o xadrez incompatível com a desbunda. Eis a ementa: CALDO VERDE a abrir, ROLO DE BACALHAU, GELATINA DE MORANGO, regado a vinho verde branco de Lavrador, cafés e BAGAÇAO de dois tipos (um de pólvora e outro de cócegas). Claro que depois do título conquistado e para mal dos pecados do cronista, foram a uma de come e bebe para um restaurante e só pararam em casa do BARRA a desvastar "morfes" diversos - e eu para lá a ver o Hóquei.

A vitória do CDUP assenta na anti-teoria e mais na preparação psicológica do que na preparação técnica.

Há 32 anos que uma Equipa do Norte não ganhava um Campeonato Nacional de Xadrez. Ainda nenhum dos jogadores do actual CDUP campeão era nascido, quando o GXPORTO, no Casino Peninsular da Figueira da Foz, trincou os seus congéneres de ALEKHINE e de LISBOA. Isso foi em 1953, no 2º CAMP NACIONAL EQUIPAS, porque agora, o velho clube da cidade do Porto está em profunda crise, parecendo caminhar para uma morte prematura. Não ir a torneios é o mesmo que morrer.

Até hoje, o SPORTING já ganhou 11 campeonatos (o último foi em 83 na Amadora), o GXALEKHINE triunfou em 4, o BENFICA e o GLISBOA em 2 cada, enquanto que para o AVILA AC (que clube, meu Deus!), para o CDUL, para a SOC DE GEOGRAFIA (um monumento), para o BELENENSES, o CAALVALADE, o CPEDP e para o CDUP vai um título.

Nota Final

Não há insubstituíveis. O xadrez é uma modalidade tripartida, em que é sempre possível avançar, mesmo após as mais desolantes situações. Mesmo assim, há pessoas que se entregam totalmente a este jogo inocuo e ingrato e que devem ter o seu lugar entre os inesquecíveis. Ao arrecadar este título, o CDUPORTO não se pode esquecer daquele que deu corpo e continuidade a uma forma muito especial de ver o xadrez e os artifícios que o rodeiam. O esforço de criar um grupo homogéneo e com sintonia de objectivos não vem de agora - o título do CDUP vem do início da década (ou muito antes) quando esse alguém de nome SILVIO SANTOS lutava ardusamente pelo engrandecimento do xadrez no Porto e em Portugal.

A força exteriorizada pelo SILVIO de outrora, apesar de tudo, mantém-se. O título vai para ele, ou talvez para aquilo que representou para os seus verdadeiros amigos.

Agora, vamos apreciar algumas partidas do Nacional de BARCELOS.

BRANCAS: FERNANDO RIBEIRO (GXGUARDA)

PRETAS: JOÃO FARIA (HOTEL SÃO JOÃO)

DEFESA FRANCESINHA ESPECIAL

1. e4, e6; 2. d4, d5; 3. Cg3, Bb4; 4. e5, g5; 5. Bd2, cd; 6. Cb5, Bd2; 7. Dd2, Cg6; 8. f4, Cg7; 9. Cd6, Rf8; 10. Cf3, Db6; 11. Bd3, Bd7; 12. Cg5, Cd8; 13. Ch7, Rg8; 14. Cg5, Cg8; 15. Cg8, Tg8; 16. O-O, Cg6; 17. a3, Cé7; 18. g4, Bb5; 19. Db4, Tg5; 20. Dd4, Th4; 21. h3, Tg6; 22. Db6, Tb6; 23. Bb5, Tb5; 24. b4, Tb6; 25. b5, Tb5; 26. Tab1, Tbl; 27. Tbl, b6; 28. Rg2, Cg6; 29. g4, dg; 30. Td1, f6; 31. ef, gf; 32. Cé6 1 - 0

BRANCAS: LUIS GALEGO (CDUP)

PRETAS: JOÃO LEONARDO (QUIMIGAL)

SICILIANA DO F C PORTO (DRAGÃO)

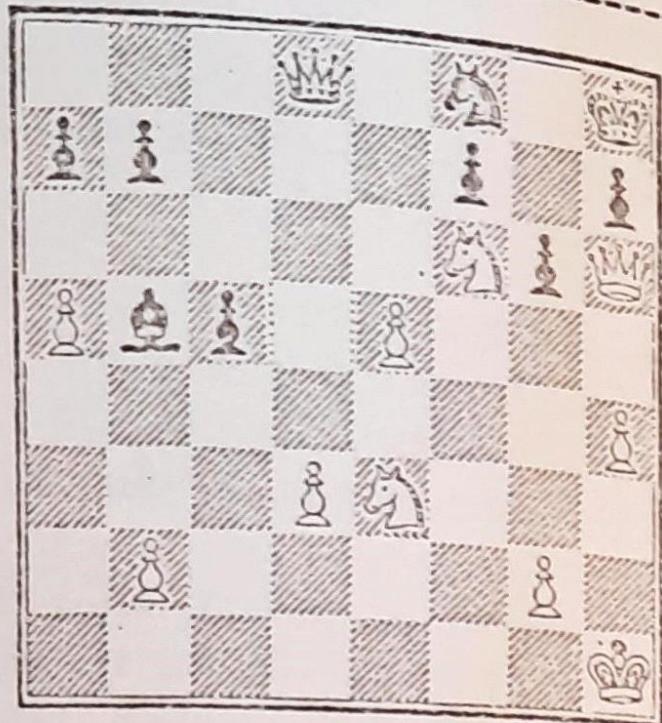
1. e4, g5; 2. Cf3, d6; 3. d4, gx4; 4. Cxd4, Cf6; 5. Cg3, g6; 6. Bé3, Bg7; 7. f3, O-O; 8. Bg4, Cg6; 9. Dd2, Bd7; 10. O-O-O, Tg8; 11. Bb3, Cé5; 12. g4, Cg4; 13. Bxg4, Txg4; 14. Rb1, Dg7; 15. g5, Ch5; 16. Cd5, Dd8; 17. Cé2, g6; 18. Cdf4, Cxf4; 19. Cxf4, d5; 20. érd5, é5; 21. Cé6, Bxe6; 22. dxé6, Dxd2; 23. éxf7+, Txf7; 24. Txd2, b6; 25. Td8+, Bf8; 26. Té8, Txf3; 27. Tré5, Bg7; 28. Té7, Rf8; 29. Txa7, Bxb2; 30. Rxb2, Txh3; 31. Txh7, Té2; 32. Tg1, Tg5; 33. h4, Th2; 34. a4, Rg8; 35. Tb7, Tg8; 36. Rb3, Th3; 37. g3, Rf8; 38. Rb4, Txh4+; 39. g4, Ré8; 40. Rb5, Tg5+; 41. Rrb6, Tgxg4; 42. Txg4, Trg4 43. a5, Rd8; 44. Tg7, Tb4; 45. Ra6 1 - 0

BRANCAS: JOÃO LEONARDO (QUIMIGAL) (É ELE QUE COMENTA)

PRETAS: LUIS SANTOS (FC (PODEP))

1. e4, g5; 2. Cf3, Cg6; 3. Bb5, g6; 4. O-O, Bg7; 5. Bxg6
(mais usual seria 5. g3 ou 5. Té1), dxg6; 6. d3, Cf6;
7. a4 (o conhecido é: 7. h3, O-O; 8. Cg3, Cé8; 9. Bé3,
b6; 10. a5, Cg7; 11. a5, Ba6; 12. Cd2, Cé6; 13. f4, Cd4;
14. Cg4, Dg7; 15. Tf2, Tfd8 com ligeira vantagem das pretas)
O-O; 8. a5, Cé8; 9. Cg3, Cg7; 10. Bé3, Cé6; 11. Dd2, Cd4;
12. Cé1, é5; 13. Rh1, Bé6; 14. f4, exf; 15. Bxf4, g4; 16.
Bh6, gx4; 17. Bxg7, Rxg7; 18. Cxd3, Bg4 (com ideia de 18...
Cxg2 e Bxd3); 19. Tfd1, Cé6; 20. Df2, Dg5; 21. Cé1 (evita
a troca em d3, pois nesta posição, o Cavalo é superior ao
Bispo, devido à debilidade das casas negras), Tfd8?!

22. Cf3, Txdl; 23. Cxd1, Dç5; 24. Cé3, Ba6; 25. é5, Né5?
 26. Cg5!, Dé7 (se 26.... Cxg5, ou 26.... Tf8, seguia
 27. Cf5+); 27. Cé4, Td8; 28. Cf6, Dç7; 29. Dg3, Td2;
 30. h4, Cf8; 31. Dg5, Rh8; 32. Dh6, Dd8; 33. Té1, g5?
 (havia que controlar o ponto d5); 34. Tal (mais forte
 era 34. Cd5!), Bb5; 35. Ta3, Bç6; 36. Td3, Txd3; 37. Rg3,
 Bb5 ----- **DIAGRAMA** -----



38. Cç4?? (como dizia KARPOV numa recente entrevista: " o mundo do xadrez não é muito justo, pois num minuto, podes estragar o trabalho de horas " - o certo era 38. Cd5!, Bxd3; 39. Cç7, g5; 40. Ch5, Cé6; 41. Cxé6 e as pretas estão perdidas), Bxc4; 39. dxç4, Dd1#; 40. Rh2, Dd8; 41. g4
 Empate

(foram comentários de JOÃO LEONARDO)

BRANCAS: PEDRO SILVA (CDUP)

PRETAS: FERNANDO SILVA (S C PORTUGAL)

NÃO SEI QUE DEFESA É

1. d4, g6; 2. c4, Bg7; 3. Cç3, d6; 4. é4, Cç6; 5. d5, Cd4;
 6. Bé3, ç5; 7. Cgé2, Db6; 8. Dd2, é5; 9. dxé6, Bxé6; 10.
 Cf4, Cé7; 11. Bd3, 0-0; 12. 0-0, Céç6; 13. Cf5, Dd8; 14.
 Bg5, f6; 15. Bh4, Dd7; 16. Taél, Taé8; 17. f3, Bé5; 18.
 b3, Rh8; 19. Bb1, f5; 20. éxf5, Cxf5; 21. Bxf5, Bxf5; 22.
 Cé4, Bxé4; 23. Txé4, Cxf3+; 24. Txf3, Txé4; 25. Txf8+,
 Bxf8; 26. Cf6, Dé6; 27. Cxé4, Dxé4; 28. Bf6+, Bg7; 29. Bx
 g7+, Rxg7; 30. Da5, Dé7; 31. h3, b6; 32. Dç3+, Dé5; 33.
 Dç2, Rf6; 34. Rh1, Ré6; 35. Ddi, Dé4; 36. Df1, Ré7; 37. Dd

Rd7; 38. Dd2, Rg6; 39. Df2, a6; 40. Df8, LDél+; 41. Rh2, Dé5+; 42. Rh1, Rd7; 43. Db8, Da1+; 44. Rh2, Dxa2; 45. Db7+, Ré6; 46. Dé4+, Rf7; 47. Df4+, Ré7; 48. Dé4+, Rf8; 49. Df4+, Ré8; 50. Dé3, Rf7; 51. Df4+, Ré8; 52. Dé4+, Rd8;; 53. Da8+, Ré7; 54. Dé4+, Rf7; 55. Df4+, Rg8; 56. Dé3, h5; 57. Dé8+, Rg7; 58. Dé7+, Rh6; 59. Df8+ e empate que valeu ouro...

BRANCAS: PEDRO PALHARES (CDUP) - O COMENTADOR

PRETAS: HORACIO NETO (SCP)

ABERTURA DAS TRES CAVALGADURAS

1. é4, é5; 2. Cf3, Cf6; 3. Cç3, Eb4; 4. Bç4, 0-0; 5. d3, Cç6; 6. 0-0, Bxç3; 7. bxç3, d5; 8. éxd5, Cxd5; 9. Bd2, Cb6 (a teoria indica aqui 9.... Bg4, com igualdade; o lance das pretas não é bom, pois leva o Cavalo para uma ala onde não vai servir de nada, com a agravante de impedir o avanço dos peões.); 10. Bb3, Bf5; 11. Té1, Dd6 (lance comum neste tipo de posições, mas com o Bispo em g4; aqui vai permitir que as brancas se apossem da iniciativa) 12. Ch4, Bg6; 13. Cxg6, hxg6; 14. Df5, a5? (o plano das pretas é claramente mau; as brancas têm, neste momento, o par de Bispos contra o par de Cavalos negro - seria melhor Ca5, eliminando o Bispo branco mais activo; por outro lado, a5 vai permitir às brancas imobilizar a ala de Dama, com domínio total das casas da diagonal a3 - f8) 15. a4, Taé8; 16. Bç1, Cé7; 17. Ba3, ç5; 18. Tad1, Cç6 (percebe-se agora claramente quão mau foi o plano iniciado pelo lance a5 das pretas - passados quatro movimentos, as brancas têm as peças colocadas nos melhores lugares, enquanto que as negras têm um Cavalo mal colocado em b6, uma Torre limitada à defesa de f7, os peões de é5 e ç5 cravados e a Dama exposta a algum ataque de Torre (a de d1) ou de Bispo (o de a3). O lance seguinte vai explorar no máximo estas debilidades.

19. d4!, Cd7; 20. dxç5, Dç7; 21. Dg4, Cf6; 22. Dxg6, Téd8; 23. Df5, é4; 24. Td6, Tdé8; 25. Txf6!, é3 (se 25.... gxf6; 26. Dg6+, Rh8; 27. Dxf6+, Rh7; 28. Té3 com Mate próximo) 26. Txf7, éxf2+; 27. Rxé2+ e as pretas abandonaram.

Se 27.... Txf7; 28. Txé8++

Se 27.... Txé7; 28. Txé8++